

55. A *Ilíada* e a *Odisséia* são atribuídas a Homero e referem-se, respectivamente, à Guerra de Tróia e à volta de Ulisses à sua ilha, Ítaca, ao final dessa guerra. Sobre essas duas obras, pode-se afirmar que:

- A) defendem a superioridade étnica dos gregos sobre os troianos e alertam para os riscos que os deuses e mitos representavam para os gregos.
- B) caracterizam papéis masculino e feminino nas sociedades gregas antigas e representam a interferência dos deuses nos assuntos dos mortais.
- C) ridicularizam a falta de habilidade guerreira dos gregos e elogiam a ingenuidade política dos troianos, que aceitaram o cavalo de madeira como presente.
- D) simbolizam a luta dos gregos pela democracia e criticam a disposição teocrática e tirânica dos legisladores e militares troianos.
- E) associam os perigos enfrentados na viagem de volta à Grécia à necessidade de sofrer para obter a redenção e a salvação perante os deuses.

56. As “três ordens” que caracterizam o funcionamento da sociedade na Idade Média europeia podem ser identificadas com:

- A) plebe, patriciado e tribunos.
- B) monarquia, república e império.
- C) militares, políticos e escravos.
- D) tirania, autoritarismo e democracia.
- E) religiosos, nobres e servos.

57. Renascimento cultural, Reformas religiosas, Expansão marítima: esses três movimentos simbolizam um mundo em transformação. Apresentaram características comuns, mas desenvolveram-se em áreas e com objetivos bastante diferentes. Sobre suas semelhanças e diferenças, podemos destacar que os três movimentos demonstraram o desejo de

A) romper com as temáticas religiosas, tão presentes na Idade Média, mas ocorreram em locais bastante distintos: o Renascimento ocorreu na Itália, as Reformas deram-se na Alemanha e na Suíça e a Expansão Marítima partiu da Península Ibérica.

B) recuperar os valores éticos e estéticos da Antiguidade Clássica, mas buscaram modelos distintos: o Renascimento retomou padrões da arquitetura greco-romana, as Reformas restauraram o politeísmo e a Expansão Marítima reconquistou o Mediterrâneo.

C) ampliar a influência europeia para outras partes do planeta, mas dirigiram seus esforços para regiões variadas: o Renascimento foi levado às colônias africanas, as Reformas lutaram contra o islamismo no Oriente Médio e a Expansão Marítima permitiu a conquista da América.

D) valorizar o humano, mas se preocuparam com aspectos diferentes de suas possibilidades: o Renascimento voltou-se a uma visão científica do mundo, as Reformas privilegiaram o livre-arbítrio e a Expansão Marítima rompeu limites da mentalidade medieval.

E) revitalizar as cidades, mas recorreram a estratégias diferentes: o Renascimento atraiu visitantes aos museus, as Reformas produziram construções de imponentes catedrais e a Expansão Marítima trouxe novas mercadorias para o comércio urbano.

58. A escravidão, durante a colonização das Américas, permitiu maior concentração de capital nas metrópoles por meio da exploração do tráfico. Nas colônias, a mão-de-obra escrava era utilizada principalmente na

A) extração de ouro, no México e no Brasil.

B) pecuária extensiva, no Vice-Reino do Prata.

C) procura de pedras preciosas, no Brasil e nos Estados Unidos.

D) busca de especiarias, no Peru e na Colômbia.

E) agricultura, no Brasil e no Caribe.

59. A Constituição brasileira de 1891

- A) permitiu a plena democratização do país, com a superação do regime militar.
- B) criou um quarto poder, o Moderador, que atribuía plenos poderes ao Imperador.
- C) separou o Estado, agora republicano, da Igreja Católica.
- D) manteve a permissão para a existência de mão-de-obra escrava.
- E) eliminou os resquícios autoritários do varguismo.

60. O filme “A queda - Os últimos dias de Hitler”, recentemente exibido nos cinemas, causou polêmica pois, segundo alguns críticos, “humaniza a figura de Hitler”. A principal preocupação desses críticos era que o público do filme, ao ver Hitler em cenas do cotidiano doméstico, simpatizasse com sua figura e passasse a ver o nazismo de forma mais tolerante. Em resposta às críticas, o diretor do filme afirmou que sua intenção era a oposta: aumentar a discussão sobre o período nazista, para evitar que as idéias propagadas por Hitler pudessem reaparecer na política atual. Dessa forma, em meio à polêmica, os dois lados manifestaram intenção semelhante:

- A) alertar para os riscos do totalitarismo e das idéias racistas, como as defendidas pelo nazismo e aplicadas na Alemanha nas décadas de 1930 e 1940.
- B) proibir a liberdade de expressão, para que tanto o nazismo quanto outras ideologias autoritárias, como o socialismo soviético, sejam eliminados.
- C) restabelecer a liberdade de organização político-partidária no ocidente, oferecendo alternativas institucionais para a difusão dos ideais nazistas.
- D) impor os princípios enunciados no Tratado de Versalhes que impediu, em 1919, a Alemanha de produzir armas e que foi ignorado pelos nazistas.
- E) reconhecer que, independentemente de suas idéias, os líderes políticos são seres humanos e que, portanto, têm direitos e merecem respeito.

61. Os “50 anos em 5”, lema do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), traduziram-se sobretudo num esforço de

- A) investir no setor industrial, diversificando a produção brasileira.
- B) recuperar a economia nacional, bastante abalada pela Segunda Guerra.
- C) reagir à paralisia econômico-financeira da Primeira República.
- D) impedir a manutenção da dependência externa da economia brasileira.
- E) permitir o aumento rápido dos salários dos trabalhadores brasileiros.

62. “A economia dos países africanos caracteriza-se por alto endividamento externo, elevadas taxas de inflação, constante desvalorização da moeda e grande grau de concentração de renda, mantidos pela ausência ou fraqueza dos mecanismos de redistribuição da riqueza e pelo aprofundamento da dependência da ajuda financeira internacional, em uma escala que alguns países não tiveram nem durante o colonialismo.”

Leila Leite Hernandez. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005, p. 615.

O fragmento caracteriza a atual situação geral dos países africanos que obtiveram sua independência na segunda metade do século XX. Sobre tal caracterização pode-se afirmar que:

- A) deriva sobretudo da falta de unidade política entre os Estados nacionais africanos, que impede o desenvolvimento de uma luta conjunta contra o controle do comércio internacional pelos grandes blocos econômicos.
- B) é resultado da precariedade de recursos naturais no continente africano e da falta de experiência política dos novos governantes, que facilitam o agravamento da corrupção e dificultam a contenção dos gastos públicos.
- C) deriva sobretudo das dificuldades de formação dos Estados nacionais africanos, que não conseguiram romper totalmente, após a independência, com os sistemas econômicos, culturais e político-administrativos das antigas metrópoles.
- D) é resultado exclusivo da globalização econômica, que submeteu as economias dos países pobres às dos países ricos, visando à exploração econômica direta e estabelecendo a hegemonia norte-americana sobre todo o planeta.
- E) deriva sobretudo do desperdício provocado pelas guerras internas no continente africano, que tiveram sua origem no período anterior à colonização européia e se reacenderam em meio às lutas de independência e ao processo de formação nacional.

63. Na primeira metade de 2005, dois episódios bastante distintos opuseram publicamente brasileiros e argentinos. No mês de abril, um jogador de futebol argentino foi preso em São Paulo, acusado de atitude racista durante uma partida. Em maio, durante conferência entre países sul-americanos e árabes realizada em Brasília, o presidente argentino Néstor Kirchner retirou-se dos debates antes do previsto. Nos dois casos, além das questões específicas que envolviam, a imprensa brasileira lembrou a “tradicional rivalidade entre brasileiros e argentinos”. Sobre essa suposta rivalidade, pode-se afirmar que

A) sempre foi profunda, devido aos interesses geopolíticos conflitantes de ambos os países e de suas disputas territoriais na região do Cone Sul, nascidas na luta pela independência política nos dois países e notáveis na recusa brasileira de apoiar a reivindicação argentina das Malvinas.

B) teve altos e baixos, passando por guerras entre os países, como as ocorridas durante o Segundo Império brasileiro, e períodos de aproximação diplomática e política, como a havida durante as recentes ditaduras militares.

C) nunca existiu verdadeiramente, apesar de a imprensa, interessada em criar polêmicas, instigar o ódio recíproco entre brasileiros e argentinos para ampliar a venda dos jornais que divulgam os casos de tensão internacional que opõem os dois países.

D) é exclusivamente de origem cultural, pelo fato de os países terem tido metrópoles diferentes durante a fase colonial e falarem idiomas distintos, o que impede a circulação cultural e dificulta bastante o relacionamento entre seus habitantes.

E) foi instigada pelos países europeus e pelos Estados Unidos, numa tentativa de impedir a união das duas mais fortes economias sul-americanas e a decorrente autonomia política e comercial que esses países obteriam com o crescimento do Mercosul.